



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS DA ARTE

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
RES. No. 3633 de 18 de fevereiro de 2008

1. IDENTIFICAÇÃO:

Atividade:	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Bloco:	ICED		
Código:					
CH Total:	68H	Teórica:	34	Prática:	34h
Turma:		Curso:	Pedagogia		
Horário:	Quarta-feira e Sexta feira às 20h10 Até 21:50	Período/Semestre	2015/2		
Professora:	Uisis Paula da Silva Gomes	Assinatura:			

2. OBJETIVOS:

Objetivo

- Conhecer a história da educação da pessoa surda e da língua brasileira de sinais;
- Ensinar a língua de sinais brasileira;
- Reconhecer as estruturas da língua brasileira de sinais como de qualquer outra língua;
- Refletir e discutir sobre a importância da LIBRAS relacionada ao curso específico e sua finalidade.

3. COMPETENCIAS E HABILIDADES

O aluno deverá demonstrar as seguintes competências e habilidades:

- Compreender a trajetória histórico-social de aceitação da língua de sinais como língua natural do surdo;
- Compreender a Libras como uma das diferentes formas de comunicação humana e garantida legalmente;
- Compreender a necessidade de comunicar-se por meio da Língua de Sinais Brasileira no ambiente profissional;
- Defender o direito lingüístico do surdo (bilingüismo);
- Identificar problemas e propor soluções quanto a necessidade de recursos para a utilização da Libras ou outras situações no ambiente profissionais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE

4. EMENTA:

Ementa: Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-prático do processo histórico que envolve a aceitação da língua de sinais como a língua natural da comunidade surda, da cultura surda e aprendizagem, básica, da língua de sinais brasileira.

5. CONTEUDO PROGRAMATICO

O conteúdo programático será desenvolvido em 2 eixos estruturantes:

Unidade I

- a) Aprendizagem de LIBRAS: Sinais básicos para utilizar na comunicação.
- b) Saber da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): histórico, estruturas linguísticas, introdução da gramática da LIBRAS, expressão Facial e Classificadores.
- c) Fundamentação teórica – Conceitos sobre surdez; o surdo no contexto histórico das diversas sociedades; o processo de aceitação da língua de sinais como língua natural da comunidade surda; a educação bilíngüe para surdos, aspectos legais envolvendo a Libras e cultura surda.

Unidade II

- a) Atividades para aprendizagem, reflexão e criação:
 - 1) Apresentação de trabalho em grupo sobre o Processo da História de Educação dos Surdos e fazer o resumo individual sobre cada apresentação;
 - 2) Apresentação do trabalho sobre as legislações voltadas na área de Educação dos Surdos e LIBRAS; e fazer resumo individual sobre cada apresentação;
 - 3) Contar uma pequena história com o uso de Classificadores e Expressão Facial e Corporal (Individual) em LIBRAS;
 - 4) Produção textual sobre a relação da LIBRAS com Curso.

6. RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Data-show
- Computador
- Pincel para quadro branco
- Quadro branco

7. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada em sala de aula será por meio de aulas expositivas; aprendizagem sobre os assuntos ensinados, fazendo uma relação desses assuntos para criar atividades a necessidade da pessoa surda; trabalhos em grupo e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE

individual.

8. AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino e da aprendizagem realizar-se-á de maneira processual, do professor, solicitando aos alunos que o avalie quanto às estratégias, os recursos e a metodologia usadas, bem como revisando o ensino, por meio das participações dos alunos durante as aulas e as provas. A avaliação da aprendizagem do aluno se dará:

- Durante as aulas: pontualidade, assiduidade e participação.
- Durante as atividades individuais e em grupo: o aluno deverá demonstrar: participação, envolvimento na elaboração das atividades em grupo, domínio do assunto estudado.
- Será aplicada duas atividades e prática na conversação em LIBRAS no decorrer do semestre.

9. REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

FERNANDES, Eulalia(Org). *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

GESSER, Audrei. *LIBRAS?: Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais Brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS; R.; PIZZIO, Aline; REZENDE, P. *Língua Brasileira de Sinais I*. CCE-UFSC: Florianópolis, 2009.

_____. *Língua Brasileira de Sinais IV*. CCE-UFSC: Florianópolis, 2009.

_____. *Língua Brasileira de Sinais VI*. CCE-UFSC: Florianópolis, 2011.

_____;CAMPELLO; A. R. S. *Língua Brasileira de Sinais III*.CCE-UFSC: Florianópolis, 2010.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE

STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos. Florianópolis: CCE-UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar

SÁ, Nídia Regina Limeira de Sá. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

QUADROS, R. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para Surdos: Concepções e Implicações Práticas**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & Exclusão: Abordagens Socioantropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

LUZ, Renato Dente. **Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?**. São Paulo: Parábola, 2013.

BENTES, José Anchieta Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. **Normalidade e Disnormalidade: formas do trabalho docente na educação de surdos**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

10. APROVAÇÃO

Assinatura da Coordenação do curso

Data